

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Inauguração de seu Novo Pavilhão

JOSÉ RUSSO

Após quatro anos de árduo trabalho, competindo com dificuldades inúmeras, conseguimos, graças a Deus, ultimar o prédio principal de uma série de reformas que integrarão o patrimônio da Casa de Saúde. A ligeiros intervalos, por estas colunas, fomos participando aos confrades e amigos a marcha lenta dos serviços, ora interrompidos por falta de recursos, ora prosseguindo por polegadas. Nenhum proveito tiramos, no decorrer desse tempo, com a ansiedade em pretender concluir uma obra de tamanho vulto, de vez que o fator principal, por demais restrito, ainda assim não o podíamos desviar da manutenção dos internos, sempre em número elevado, para empregar na construção.

Assim decorreram quatro anos, nos quais, embora constando pelas paralisações periódicas, como que nos confortamos com a existência de várias situações, umas imprevisíveis, outras não cumpridas, destacando-se a carestia de viveres, e consequentemente o seu custo desproporcional à nossa minguada e incerta receita.

Porém, como o trabalho das colônias laboriosas, a nossa atividade não cessou. Lançamos a campanha final quasi todos os nossos recursos, nada poupando, nem mesmo a regalia de um sono sem preocupações. E hoje, passadas as runas e experiências, com o seu colorido de sacrifícios jamais previstos, sentimos-nos felizes em admirar o esforço, aliado a persistência e boa vontade de todos aqueles que de todas as cidades de diversos estados cooperaram de tantas maneiras, para a execução de nossas mutuas aspirações, dotando a instituição de recursos maiores a fim de proporcionar acolhida e amparo fraterno aos que sofrem.

Desejamos nestas linhas, deixar

em especial registro, o nosso agradecimento incondicional a todas as pessoas sem distinção de fé religiosa, bem como aos centros espíritas, Lojas maçônicas e agremiações de toda natureza, que nos emprestaram o seu apoio moral e material, objetivando, sobretudo, estreitar os laços de solidariedade cristã, sem a sombra de humanas vaidades pessoais, mas tudo fazendo pela causa comum, cuja bandeira é a Caridade recomendada por Jesus.

A direção do Grêmio Espirita de Franca, deliberou designar o dia 17 de julho, às 13 horas, início da quarta semana espírita, para a inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec», cujo programa a referida agremiação publica na íntegra, para conhecimento geral, nesta edição.

Toda a solenidade do primeiro dia, 17 de julho, será na Casa de Saúde. Realizada a inauguração no horário acima mencionado, haverá à noite, às 19 horas, uma conferência proferida pelo Dr. Wilson Ferreira de Melo, médico residente em Barretos. A diretoria do hospital, em reunião, designou uma comissão composta de todos os membros, bem como do corpo clínico, sob a direção de seu vice-provedor, Agnelo Morato, para estabelecer, organizar e dirigir os festejos inaugurais desse dia.

Quanto a convites, tal como publicamos em nota na edição passada, não serão feitos nominalmente, isto pelo justo temor de esquecermos alguns nomes, causando-nos consternação. Assim pois, convidamos geralmente a todos que lerem esta notícia, ou que venham a ter conhecimento por outros veículos. Não haverá festas, tudo simples e modesto.

Solicitamos aos nossos colegas de imprensa, inserirem em suas colunas uma nota relativa ao acontecimento.

Fraternidade Humana

1949, Feliz Ano Novo a toda a humanidade.

Entramos com o pé direito neste final da metade da vida da terra.

Mais 365 dias e o orbe terá vencido os justos 50% de sua razão de ser.

A pedra rolou da montanha, ganha velocidade e ninguém poderá detê-la. A humanidade tem direito de ser feliz e o será brevemente, por condições que a Natureza sábia está lhe impondo.

Vivemos o momento das grandes expectativas, cheios de fé e de esperanças. Felizes dos que sabem esperar com paciência e resignação.

O homem fez da vida um campo de experiências no terreno da evolução, buscando em vão a maneira de equilíbrio, tão somente por sua culpa, pelo egoísmo e pela sua vaidade orgulhosa (falsidade), paradigmas do sofrimento e da dor.

Dois bilhões de seres humanos se desentendem e se encontram à beira de um abismo infinito, cumprindo à risca as predições evangélicas de dois milênios atrás, em que o pai iria contra o filho, o irmão contra o irmão, o tio... etc., e os tempos estão chegados.

Para um grande mal, um grande remédio, e a dor bendita, companheira fiel e inseparável do homem, aí está mais aguçada, desperta do que

nunca, para convidá-lo a transição e redimi-lo de suas culpas.

Bendita dor, corretivo de todos os corações, único remédio para o mal contagioso do egoísmo.

Mais um ano que passa e mais uma esperança que surge... em vão. E quando desarmarmos do 1.950, em que o Planeta tenha vivido metade de sua existência, então, estaremos atentos para assistir a virada, para ver o eclipse desta civilização, cuja transição vai nos proporcionar muito ranger de dentes.

Viveremos 3 anos que parecerão 3 séculos, mas na limpeza de sua face, o Terra mãe, que será irrigada com lágrimas de dor, de toda a humanidade, volveremos os nossos corações para o belo e para o sublime, amando-nos uns aos outros e considerando-nos irmãos e iguais, então, o barco da vida marchará sereno, sem egoísmo e sem orgulho, depois que emergir da cachoeira que nos atrai (1950), para o ideal da verdadeira vida na Terra: fraternidade humana.

Paz na Terra aos homens de boa vontade e que os Luminares encarregados de nos conduzir nessa virada, nos dêem forças e coragem para suportarmos o duro da carga que nos aguarda.

AFRANIO AZEVEDO

«AVISO»

A Diretoria do Sanatório Antônio Luiz Sayão, (Araras CP — Est. S. Paulo) participa aos interessados que a tombola do carro Nash 1949, realizar-se-á IMPRETERIVELMENTE na data pré-fixada, isto é, em 22 de junho próximo, pela loteria federal de S. João.

A DIRETORIA

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 de Junho de 1949



Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 815

Fatos e Notas Espíritas de Franca

— Festival Beneficente —

— Como preâmbulo à QUARTA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA — o Departamento Artístico da M.C.E.F. fará realizar no dia 13 de julho próximo, completo festival nos moldes do Teatro Espiritualista. A peça escolhida para ser encenada nessa noite de diversão será «Nem Paz, Nem Tranquilidade», numa adaptação de Toriba Açá. O Ato Variado desse espetáculo está sendo ensaiado, com acerto, pela St. Odele Ferrante e nela tomarão parte jovens de nossa Mocidade Espírita e crianças filhas de nossos confrades.

A Inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca será no dia 17 de julho, quando se instalará a «Quarta Semana Espírita de Franca». A direção dessa fundação faz convite, por esta coluna, a todos os que, de algum modo, colaboraram para o êxito dessa construção.

— Dia 2 deste, no Centro E. «Amor e Caridade» da Cidade Nova, realizou-se mais uma reunião dos Centros Espíritas de nossa cidade e que está sob direção da «União Espírita Municipal de Franca». Falaram nessa oportunidade: Alfredo Ribeiro e Maria Inês, representando a Mocidade Cultural Espírita de Franca e Olavo Rodrigues em nome da UME. A próxima reunião foi marcada para o dia 29 de julho, após a Semana Espírita e terá como local a Casa de Saúde «Allan Kardec».

— Consorciaram-se, dia 4 deste mês, no Bairro do Faquinho, os distintos confrades Aparecida Alves Pereira e José Silveira, residente em Rodária, Estado do Paraná. O ato que foi bastante simples realizou-se nos muros de acolhimento verdadeiramente espírita, tendo falado nesta ocasião o sr. Mario Nalini e Agnelo Morato. Aos irmãos carais de Aparecida e seu pai Olívio Pereira nossos abraços de congratulações.

Também, no dia 28 de maio último, contraiu matrimônio o jovem Kardec Martins, elemento de valor da Mocidade C. Espírita, com a sta. Aparecida O. Martins. Outro acontecimento bastante significativo e de exemplo para os jovens espíritas foi o desse casal. Pois, além da simplicidade com que se revestiram as núpcias desses moços, enfeitou o mero dos pais que receberam na luz do segundo seus próprios desejos.

Aos nublados nossos votos a Jesus para ampará-los sempre.

«Nem Paz, Nem Tranquilidade» será encenada dia 13 de julho pelo Grupo de Amadores Teatrais do Grêmio Espírita de Franca é uma comédia em 3 atos e contará com a participação dos seguintes elementos: João Alves, Francisco Lourenço, Kardec Lourenço, Luizinho Puglia, Mario Nalini Jr., Onofre Domingos, Joan Martins, Odete Ferrante, Marisa Nalini, Iris Elias, Luzia Rosa e Ivone Feliciano. A direção geral está a cargo do confrade João Manoel Alves da Silva, Agnelo Morato, tendo a cooperação inestimável do jornalista Otávio Chizzuro na direção técnica, estando os cenários a cargo do prof. Orlando Dompieri.

«A Juventude termina quando se apaga o entusiasmo»

J. Englebertos

Quarta Semana Espírita de Franca

Providências tomadas — Programa Calendário Oradores. Informações sobre o acontecimento. A comissão destinada pelo Grêmio Espírita de Franca para elaborar o programa da «Quarta Semana Espírita» de nossa cidade, apre-

senta o mesmo nesta oportunidade e que está sob orientação do calendário abixo.

Antes desse pormenor, justo aqui se faça um apelo a todos os confrades indistintamente para emprestarem sua colaboração valiosa a esse trabalho de propaganda da Doutrina, pois a boa vontade de todos superará todas as folgas e garantirá êxito almejado para mais esse concívia cristão.

A referida Semana que será levada a efeito de 17 a 24 de julho próximo futuro, contará também com a participação direta de todos os elementos da Mocidade Cultural Espírita de Franca, além da cooperação inestimável das senhoras espíritas de nossa meio.

E para a «Quarta Semana Espírita de Franca» está delineado o seguinte programa:

1949 17 de julho Domingo — Início do Certame Espírita

Às 9 horas, sob presidência dr. Tomaz Novellino, abertura da semana tendo como local o C.E. «Esperança e Fé».

Às 13 horas solenidade da inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Às 19 horas no pátio da Casa de Saúde — Sessão comemorativa.

Dia 18 de julho — Segunda-feira

Às 19 e 30 horas, no Educandário Pestalozzi — Assuntos Doutrinários — 1.ª Parte, far-se-ão ouvir 1.º Orador e 1.º Juvenilino; 2.ª Parte, Recreação Espiritualista a cargo da Juventude.

Dia 19 de julho — Terça-feira

Às 19.30 horas, mesmo local, Dia do Evangelho, 1.ª Parte — 1.º Orador e dois juvenílinos — 2.ª Parte ARTE ESPÍRITA a cargo dos moços do Departamento Artístico da M.C.E.F.

Dia 20 de julho — Quarta-feira

Às 19 horas, no Salão de Festa do «Educandário Pestalozzi» realização da «Segunda Noite da Mulher Espírita», devendo ocupar a tribuna consagrada oradora espírita da Pauliceia e outras figuras femininas de projeção da Doutrina.

Dia 21 de julho — Quinta-feira

Às 19 e 30 horas, no Educandário Pestalozzi — Noitada da Espiritualização — Falarão 1 orador e uma juvenílina e, ainda, parte artística.

Dia 22 de julho — Sexta-feira

Às 19 e 30, mesmo local, Noite da Boa Visão, quando falarão diversos oradores. Na segunda parte «Poesia e Música» — Ato variado a cargo do Departamento Artístico da M.C.E.F.

Dia 23 de julho — Sábado

CONCENTRAÇÃO DE JOVENS ESPÍRITAS E DEMAIS VISITANTES.

Às 9 horas, visitas às obras espíritas locais; às 14 horas, Sessão Comemorativa da «Quarta Semana Espírita» onde haverá trocas de pontos de vista evangélicos e doutrinários.

Às 19 horas, no Educandário Pestalozzi — Noite do Moço Espírita — Na tribuna falarão todos os representantes das Mocidades Espíritas que participarem do concívia — Parte de Recreação Espiritual pelos amadores teatrais da Mocidade Cultural Espírita de Franca.

Dia 24 de julho — Domingo

Término da Quarta Semana Espírita

Às 12 horas — ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO. Às 19 horas, no Educandário Pestalozzi — Noite de Fraternidade Cristã — Falarão diversos orado-

res — Parte teatral a cargo dos moços espíritas.

Deverão tomar parte nesse concívia como oradores os seguintes companheiros: Dr. Wilson de Melo, de Barretos; Dr. Jaime Monteiro de Barros, José Papa, Salvador Tavares e outros de Ribeirão Preto; profs. Benedito Nascimento e Gustavo Marcondes, de Campinas. S. Paulo: profs. Emanuel Chaves e Cléve Novais; Zúlia e Aurea Rodrigues Cunha, de Uberaba, Minas; família do dr. Slegall, de Sta. Barbara d'Oeste; Dr. Ari Lex, Dr. Luiz Monteiro de Barros, profa. Luiza Pecanha Camargo Branco, profa. Nanci Pullman, Nair de Moura, Acadêmica Amélia Ferraz, Vicente S. Neto, prof. Benedito Godói Nascimento, prof. Anselmo Gomes, Acadêmico Apolo Oliva Filho, de S. Paulo; Dr. Urbano Assis Xavier, de Matão; sr. Barbosa Filho, de Santos; Poeta Clóvis Ramos e dr. Carlos Imbassay, do Rio de Janeiro; profs. Hamilton Wilson e Corina Novellino, de Sacramento; Pompeu Giubili, de S. S. Paraíso, Minas, alem de outros.

GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA

2.º CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

Iniciaram-se os trabalhos preparatórios desse importante movimento internacional

Na sede da Liga Espírita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, na Capital da República, onde vem funcionando desde janeiro deste ano, a Comissão organizadora do 2.º Congresso Espírita Pan-Americano, reuniu-se em sessão pública, no dia 7 de maio, com numerosa assistência. O presidente da Liga Espírita do Brasil, nosso confrade Aurino Souto, na qualidade de presidente da Comissão, assumiu a direção dos trabalhos.

Já se registram, até agora muitas adesões procedentes dos mais longínquos Estados do Brasil. O tema do Congresso será muito importante, prevendo-se que os assuntos para estudos sejam divididos em, pelo menos, cinco seções: CIÊNCIA, FILOSOFIA, MORAL RELIGIOSA, ORGANIZAÇÃO E ASSUNTOS DIVERSOS.

A Comissão Organizadora do Congresso está formada do seguinte modo: Presidente Aurino Barbosa Souto, secretário geral, Deolindo Amorim, tesoureiro dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, Deputado Campos Vergal, prof. Leopoldo Machado, J.B. Chagas, dr. Lauro Sales, dr. Carlos Imbassay, dr. Francisco Kloris Werneck e Cel. Delfino Ferreira. Tratando-se de um Congresso de caráter internacional, o primeiro que vai ser realizado no Brasil, a Comissão organizadora espera o apoio de todos os confrades e instituições espíritas. A Comissão organizadora já se dirigiu a todas as Federações e Unions Espíritas estaduais, pedindo que sejam indicados representantes da Comissão nos Estados.

Informações e adesões: Rua Uruguaiana, n.º 141 — Sobrado, Rio de Janeiro.

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do

ramo —

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Rua Campos Sales, 929—Caixa Postal, 65—Fone, 317

Seção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

IV Semana Espirita de Franca CONVITE

A «Mocidade Cultural Espirita de Franca» convida suas co-irmãs de todo o Brasil a comparecerem às festividades da «IV Semana Espirita de Franca», a realizar-se de 17 a 24 de julho próximo vindouro.

Os dias 23 e 24 serão dedicados às Mocidades Espíritas. Pedimos, outrossim, que as «Mocidades» que se farão representar nesse conclave nos escrevam, participando-nos a chegada de seus representantes, bem como o número, destes e sexo, isso para providenciarmos acomodações.

Benvindos, moços espíritas, à nossa «Semana Espirita».

Confortadora prova de compreensão e solidariedade cristã

Transcrevemos trecho da carta que nos enviou a Mocidade Espirita «JURANDIR LOPES», de Pinheiral — Estado do Rio.

«Em reunião de Diretoria, a Mocidade Espirita «JURANDIR LOPES» deliberou atender ao justo e fraterno pedido dos moços de Franca, no sentido de colaborarmos na «Campanha da Poltrona Pró Educandário Pestalozzi», enviando a quantia de CR. \$ 150,00, para obtenção do mobiliário do mesmo.

Sentimo-nos agradecidos à Jesus, por merecermos a graça de poder atender à solicitação dos jovens espíritas de Franca, pois a obra é grandiosa e muito contribuirá no futuro para a emancipação do Espiritismo, na educação e instrução das crianças e dos moços espíritas».

Campanha da Poltrona Pró Educandário Pestalozzi

Destinados a essa «Campanha» recebemos mais os seguintes donativos: de CAMPO GRANDE, Euripedes Inácio de Souza, 500,00; de SÃO PAULO, Jorge Farah Nassif, 500,00; de CAPETINGA, Dr. Cícero Carvalho, 150,00; de JERIKUARA, Dr. Realindo Mendonça, 50,00; de FRANCA, Emílio Rachet, Calisto Bitar, Elias Hadad, A. Latorraca, João Alberto de Faria, Dr. Antonio Petraglia, Nassim Melem e Homero Barbosa Sandoval, 150,00, cada.

Aos bondosos contribuintes os nossos melhores agradecimentos com votos de saúde, paz e prosperidade.

«Renovador, é o que se renova para o bem» André Luiz.

Reunião de Mocidades

Amélia Anália Ferraz

O Departamento das Mocidades da U.S.E. promoveu durante os meses de abril e de maio do corrente ano, pelo Estado de São Paulo, que para esse fim foi dividido em zonas, reuniões prévias de sociedades de moços afim de colher sugestões em torno dos dois importantes problemas: Unificação e Organização de mocidades que serão tratados na I REUNIÃO DAS MOCIDADES a realizar-se na Capital Paulista, nos dias 8, 9 e 10 de JULHO.

É sobre a importância dessa I Reunião de Mocidades, que desejo chamar a atenção do moço espírito de São Paulo, mostrando a necessidade de solidariedade a um movimento que visa a discussão de tão magnos problemas, como sejam a aprovação do Estatuto Modé-

lo para Mocidades Autônomas e do Regimento Interno para Departamentos de Moços.

Geralmente, quando surgem iniciativas como essa do Departamento, nota-se no seio das entidades de moços certo receio firmado sempre na desconfiança em tais iniciativas. Quero mostrar aqui, que se não houver nenhum aproveitamento das decisões dessa reunião, pelo menos uma coisa haverá: a prática da SOLIDARIEDADE o que não é pouco, pois do contacto entre moços de várias localidades resulta sempre amizade, daí surgindo a UNIÃO, o entrelaçamento entre indivíduos, depois entre as sociedades e finalmente entre a humanidade toda, pois é aos poucos que grandes coisas se concretizam.

Convenem dizer alguma coisa sobre o que visaram as reuniões prévias organizadas pelo Departamento àquelas que delas não participaram.

Os organizadores dessas reuniões colheram sugestões de todos os elementos moços integrados no movimento juvenil para que não haja tantas falhas no Estatuto e no Regimento Interno que for aprovado em JULHO e ainda, visaram conhecer as diferentes modalidades de organizações em prática por todo o Estado de São Paulo, tendo conseguido saber por alto, é claro, dos resultados alcançados por esta ou aquela forma de organização das entidades de jovens.

Como somos dotados de maior número de imperfeições do que de perfeições, não podemos querer sosinhos alterar a ordem das coisas. Devemos tentar solucionar essas deficiências em conjunto, conhecendo tudo o que existe no terreno de organização e aproveitamento, o que de bom ela apresenta.

Devemos, moços espíritas, colaborar com o Departamento das Mocidades da U.S.E. que foi capaz de exergar a necessidade da participação, não de um ou dois, mas de todos os elementos de boa vontade que integrem o movimento organizado juvenil e por conseguinte tenham conhecimento do assunto, indo buscar sugestões nas reuniões prévias realizadas e socotando sempre que continuassem a enviar-las através de cartas até o último dia de maio caso outras surgissem, para que as conclusões da I Reunião sejam dotadas do menor número de falhas, e para que nelas todas as entidades juvenis encontrem o programa de ação a ser desenvolvido com mais probabilidade de sucesso.

Sejamos, moços espíritas, solidários com essas iniciativas e trabalhemos para que, além da prática da solidariedade — que já existe de maneira patente — apareça mais alguma coisa que nos seja útil se não for possível aproveitarmos a maioria das conclusões.

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.

Inútil apresentar-se sem competência.

Paga-se bem.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» No mês de maio de 1949

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 72
Entraram durante o mês 10
Total 82

Tiveram Alta:

Curados 1
Melhorados 3
Falecidos 0

Existem nesta data 78

Os entrados são:

1 — Vicente Coelho, 70 anos, branco, bras., proc. Franca.
2 — Dionizio Franco das Neves, 67 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.
3 — Filogomes Silva, 37 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.
4 — João José, 57 anos, branco, casado, bras., proc. Fernandópolis — S.P.
5 — João Inocêncio Pereira, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Pirangi — S.P.
6 — Waldemar Pereira, 21 anos, branco, solt., bras., proc. São Paulo.
7 — Riolando Barbosa, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Orlandia — S.P.
8 — Benedito Francisco, preto, bras., idade ignorada, estado civil ignorado, proc. Guapian — S.P.
9 — Benyindo Ferreira da Silva, 60 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava — S.P.
10 — Antonio Francisco Barbosa, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Itiraci — Minas.

O curado é:

1 — Francisco de Paula Clemente, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Cassia — Minas.

Os Melhorados são:

1 — João José, 57 anos, branco, casado, bras., proc. Fernandópolis — S.P.
2 — João Montagnani, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Serrana, S.P.
3 — Mario Marchiori, 32 anos, branco, solt., bras., proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.

Pela Instrução

O Centro Espirita «Allan Kardec» de Campinas, prosseguindo no seu programa educacional, está terminando o pavimento térreo de um grande prédio, parte destinada aos departamentos escolares — Educandário — «Euripedes» e Instituto Popular «Humberto de Campos». Este Instituto, há dez anos, vem prestando relevantes serviços às classes pobres, mantendo os seguintes cursos: Prático de Comércio, Corte e Costura, Datilografia e Pré-Primário. Em janeiro p. vindouro, as aulas funcionarão em novo edifício. A matrícula atual aproxima-se de 500 alunos e com as novas instalações esse número será elevado ao dobro, considerando-se a grande procura de lugares e a criação de novos cursos. O Educandário «Euripedes» tem por finalidade o amparo integral de crianças orfãs e abandonadas.

A todas as pessoas que se interessam pelo magno problema da educação e que desejam auxiliar a elevação moral e intelectual das criaturas destituídas de recursos financeiros, a Diretoria do referido Centro faz veemente apelo para que remetam um obolo destinado a conclusão das obras e compra de material escolar. Qualquer auxílio poderá ser enviado ao citado Centro, à rua Conceição, 216 — Campinas, Est. São Paulo.

GUSTAVO MARCONDES

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 83
Entraram durante o mês 5
Total 88

Tiveram Alta:

Curadas 4
Melhoradas 3
Falecidas 0

Existem nesta data 81

As entradas são:

1 — Carlota Pereira da Silva, 34 anos, branca, casada, bras., proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.
2 — Lucilda das Neves, 38 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.
3 — Benedita Hipólita de Jesus, 31 anos, branca, casada, bras., proc. Jeriquara, S.P.
4 — Augusta da Silva, 27 anos, branca, solt., bras., proc. Miguelópolis, S.P.
5 — Maria Soares de Avelar, 53 anos, branca, viúva, bras., proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.
As Curadas São:
1 — Maria Aparecida Martins, 19 anos, branca, solt., bras., proc. de Itabina, S.P.
2 — Josefina Isépe, 29 anos, bran-

ca, casada, bras., proc. Ibirá, S.P.
3 — Lucilda das Neves, 39 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.
4 — Maria Mariano da Silva, 48 anos, branca, casada, bras., proc. Itapópolis, S.P.

As Melhoradas São:

1 — Maria Antônia Soler, 46 anos, branca, casada, hespanhola, proc. Catanduva, S.P.
2 — Yolanda Campos Duzzi, 37 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.
3 — Joana Ferreira, 26 anos, branca, solt., bras., proc. Casa Sêca — Franca.

Cartas Respondidas 1239
Receitas Avisadas 70
Curativos Diversos 19
Injeções Aplicadas 900

Franca, 31 de Maio de 1949

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novellino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spine

Capítulo - XII

(Continuação)

Com passos delicados, o vigário dirigiu-se para outro compartimento do casebre, estando de subito na porta de entrada. E que seus olhos nunca haviam visto o sofrimento de parto! Era a primeira vez! — Ora, meu amigo! Você vai ficar bom, um homem estorvatura, entre a vida e a morte. Seus olhos pareciam uma luz quasi a extinguir-se.

Aproximando-se do enfermo, o vigário ajoelhou-se e tomou-lhe uma das mãos, enquanto seus olhos derramavam lágrimas. — Como vai, amigo? — perguntou o vigário.

Muito mal, seu vigário. Simto a morte que se aproxima. Quero morrer em paz, sabendo que me confessai antes de morrer. A estas palavras, o vigário sentiu a consciência a lhe dizer que não devia confessar ninguém, pois quemperda é somente Deus! — Ora, meu amigo! Você vai ficar bom, não é preciso se confessar.

Ao dizer isso, o vigário notou que as mãos do enfermo perdiam o calor; a febre havia cessado misteriosamente e o doente sentiu-se melhor.

O pensamento do vigário transportou-se, então, aos feitos de Jesus, quando curava os enfermos, colocando as mãos sobre suas cabeças.

Levantando-se, olhou em volta e notou que a criança e sua mãe estavam orando. Seus olhos demonstravam que em seus corações havia uma fé viva.

Ele nada fizera para que o enfermo melhorasse — pensava: a fé fora então o fator principal da cura; ele apenas, havia representado um instrumento nas mãos de Deus, mas sentia-se feliz, pois a alegria voltava a reinar naquele casebre humilde.

Metendo a mão na algibeira, retirou umas cédulas e colocou nas mãos da criança. Esta fitava-o comovida, como que lhe agradece.

Como se chama? — perguntou-lhe o vigário.

— Marcília.

— Pois bem, Marcília, venha todos os dias ao templo, que eu a ajudarei a viver mais feliz.

— Seu vigário vai ser meu benfeitor? — Sim, sim, Marcília. Você sabe o que é um benfeitor?

— Sei, sim. Eu já tive um benfeitor, mas morreu.

— Quem era ele?

— O seu Flávio, boicêrre.

Ao ouvir este nome, o vigário tornou-se frio como o gelo! Era ele, então, o causador daquele sofrimento naquele humilde lar, que seus olhos agora contemplavam?

depois dos fatos consumados!

Despedindo-se, bastante abalado, o vigário retirou-se.

De regresso para a Igreja, seus pensamentos voltavam-se para o fato ocorrido no templo, pela manhã. Enquanto caminhava, contemplando as flores e aspirando a sua perfume, e assim fazia para que, mais animado, pudesse dormir sem a perturbação de consciência com que saíra da choupana ao deparar com o quadro triste que fora o causador!

Depois de permanecer longas horas no jardim, quando já nove horas batiam no campanário do templo, o vigário decidiu-se a recolher-se, abrindo a porta do fundo da Igreja, Entrou, fechando-a novamente. Antes de se recolher ao leito, lembrou-se de contemplar a imagem do Cristo, que simbolizava agora uma redenção para ele! Depois de orar e de lhe pedir perdão dos atos indignos praticados em sua vida, retirou-se para o seu aposento.

A um canto do seu pequeno dormitório, sobre o chão, estava um livro, com as suas páginas abertas. Era a Bíblia que, num impeto de furor, ele tinha atirado contra a parede, havia pouco! Abaixou-se e reconheceu a corrente de olhos nas páginas abertas, onde se lia: — «Benaventurados os que choram, porque eles serão consolados.»

Enxugou as lágrimas que lhe brotavam dos olhos, deltou-se.

Na manhã seguinte, um grande alvoroço se notava no povoado da Bela Vista.

Uma grande epidemia estava grassando no interior. Os sertanejos, que chegavam dos rincões longínquos, afirmavam que a peste era conseqüente da morte de animais, em virtude da seca. Não havia água, visto que os rios haviam secado. O povo da Bela Vista, em vista disso, fazia preparativos também, para fugir a terra desolada.

A Igreja não recebeu, nessa manhã, nenhuma visita dos fiéis.

O vigário, da escadaria do templo, contemplava a tremosa mole humana de fugitivos.

Bem demonstravam a angústia aqueles miserios sertanejos que viviam numa terra sem Deus.

Descendo as escadarias, o vigário dirigiu-se ao povo que encamava, o vigário não se tomara acomodações num navio que as autoridades haviam posto à disposição daqueles miserios sertanejos pela dor, pela fome e pelo pavor que os dominava.

(Continua no próximo número)

da sensibilidade. Tem ele os seus amores e os seus pudores e, quando sua alma se abre diante do infinito, quer estar só. É sagrada a sua visão e se oculta aos olhos de estranhos, como diante de uma profanação. E há, verdadeiramente, alguma coisa de sagrado nessa comunhão da alma com divino. Sómente ao pulsar de um grande amor o mistério se abre e desvenda; ele só responde a quem lhe sabe bater às portas. Necessária se faz, muitas vezes, uma coragem louca, uma vontade desesperada, o impulso frenético de uma dor imensa, um arroubo de fé, que não mede as profundezas do abismo. Só

(Conclui na 4.ª página)

Uma confrreira, CR. \$: 30,00; Do. Nair Pinheiro, 50,00; Da. Maria Rosária, 20,00; Da. Carmen Delmínio, 2 sacos de batatas doces; Delani Amancio, 2 sacos de arroz em casca; Por intermédio de Lázaro Guilherme da Silva: 153 kilos de feijão; Resultado de uma lista—CR. \$: 155,80.—Vargem Grande do Sul: Elias de Oliveira Garcia, 5,00.—Miramontes: Alexandre Alves de Jesus, 15,00.—Guaxima: Raulfon Gonçalves da Cunha, 5,00.—São Paulo: Sra. Jesulmina Rebelo, 20,00.—Ouriinhos: Oreste Costa Camargo, 50,00.—Pratópolis: Geraldo Dias Duarte, 20,00.—Dracema: Por intermédio de Salustiano Vieira Lopes, 283,00.—Brauna, Antonio Dias, 20,00.—Garimpo das Canoas: Jerônimo Batista de Mornis, 80,00.—Goialina: José Muniz Carrijo, 5,00.—Aramina: Augusto Máximo, 1 saco de arroz em casca.—Itaú de Minas: Por intermédio de Jose Marcolino, 50 sacos de cimento, de 50 Kilos.—Por intermédio de Antonio Alves dos Passos: 1 saco de arroz beneficiado — 1/2 saco de meio arroz, 77 sacos de arroz em casca, 128 kilos de milho, 113 kilos de café em coco, 42 kilos de feijão e 1 leitão.

Por intermédio de Luiz Diogo Pereira: S. Sebastião do Paraíso: 17,00.—S. Joaquim da Barra, 124,00.—Ituverava, 173,00.—Igarapava, 125,00.—Uberaba, 230,00.—Uberlândia, 200,00.—Orizônia, 294,00.—Campinas-Goiás, 25,00.—Anápolis, 385,00.—Nerópolis, 75,00.—Piracanjuba, 65,00.—Buriti Alegre, 205,00.—Itumbiara, 30,00.—Canápolis, 163,00.—Ituiutaba, 895,00.—Tupaciguara, 220,00.—Anápolis, 127,00.—Diversas praças, 95,00.—Araguari, 3 sacos de feijão e 5 sacos de meio arroz.

Por intermédio de Da. Elvira Pereira: Arará, 10,00.—S. Joaquim da Barra, 135,50.—Guará, 306,70.—Ituverava, 405,00.—Aramina, 94,00.—Igarapava, 406,00.—Uberaba, 19,50.—Uberlândia, 775,70.—Araguari, 361,00.—Goianira, 79,00.—Catalão, 83,00.—Ipameri, 295,50.—Pires do Rio, 273,00.—Leopoldo Bulhões, 158,00.—Anápolis, 492,00.—Nerópolis, 159,00.—Inhumas, 156,00.—Campinas-Goiás, 138,00.—Goiania, 245,00.—Piracanjuba, 129,40.—Morrinhos, 168,50.—Buriti Alegre, 318,00.—Itumbiara, 363,00.—Canápolis, 127,00.—Ituiutaba, 1026,10.—Monte Alegre de Minas, 282,00.—Tupaciguara, 229,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de junho de 1949.

José Russo — Provedor gerente

O Culto Materno

Proteger convenientemente a infância contra os males e vícios, furtando-a à degenerescência dos costumes, à impiedade, à superstição que embota os sentidos, e a todos os graves danos que possam comprometer o seu esperançoso futuro; moldando-a nos postulados do casto cristianismo, em espírito e verdade; criando-lhe, por consequência, um clima propício ao desenvolvimento das boas qualidades da alma e do coração, é que apuraremos o elemento homem, as células vivas deste vasto conjunto humano, favorecendo assim o florescer de novas e mais sublimes aspirações no seio desta humilde claudicante, pelo sentido mais exato que cada indivíduo, homem ou mulher, terá de sua condição e de suas responsabilidades na sociedade e na vida universal dos séres.

São estas, e só estas, as medidas profiláticas a tomar, se quisermos limpar os cárceres e os leitos dos hospitais, afugentar a miséria física e moral na sua ronda agourenta e sinistra. Esta a obra saneadora que urge realizar com todo o amor e forças de nossa alma, sem discrepância, desfalecimentos, contemporizações, pois tudo quanto de bom se fizer neste particular nunca será demais, porque a HUMANIDADE CAMINHA PELOS FÊS DAS CRIANÇAS.

O LAR DA IRMÃ CELESTE conta com o vosso esperado auxílio monetário indispensável à manutenção dos seus pequeninos internos, nesta hora de tão alto custo de vida e dificuldades inúmeras.

Enviai-lhe, caro irmão, o vosso donativo ou contribuição mensal.

LAR DA IRMÃ CELESTE orfanato.

RUA GUILHEM, n. 118 BRAZ — SÃO PAULO.

«PRATICAR O BEM É VENCER O MAL».

que conforta e aprova; o viver nessa visão da lógica e da bondade do todo, nessa luz de espírito como numa vivificante atmosfera própria; essa saciedade alma e esse equilíbrio moral são a mais intensa felicidade do super-homem.

Eis o paraíso, colocado no ápice das ascensões humanas; eis o máximo de perfeição e de felicidade que o que vos é concebível pode hoje conter. Com isto, completa-se na terra o caminho da evolução individual, para continuar-se depois, emigrando as novas dimensões. Constitui um bem indicá-lo em todos os campos e incitar a tais ascensões. Fazendo-o, não realizamos inutilmente a nossa viagem. Será um impulso; alguns refletirão e apressarão o passo. Retomaremos mais adiante o estudo do fenômeno, de um ponto de vista social, para que as nossas conclusões, numa concepção mais vasta, ataquem e resolvam também os problemas da atividade.

(Do livro, «A Grande Síntese», do prof. Pietro Ubaldi).

A NOVA ERA

Registrado no D.O.U. sob N.º 60, em 23-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 76.100, em 19-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Junho de 1949 —

O QUE CUMPRE FAZER

A Humanidade nunca será perfeita, sem estabelecer dois templos de meditação e vibração: o Universo com Deus, único e supremo artífice criador; o lar terreno, com a mãe, que o mesmo Deus amorosamente fez a sua sacerdotisa e colaboradora na fecundação eterna dos seus filhos.

A primeira sacerdotisa e colaboradora foi Maria, a mãe de Jesus. É suficiente meditar e vibrar na cena da Gólgota, para concluir e constatar o amor heroico da mãe perfeita.

Lembramos os olhos do Mestre, do alto da cruz, fixos nos de sua mãe. Não há poema de dor humano-divino, maior que o da Gólgota; aí se condensa o sacrifício e a missão dos dois ideais.

O exemplo se irradia nas catacumbas romanas, onde as mães se ofereciam aos algozes para defender os filhos das atrocidades do circo.

O sentimento de tanto amor é cantado com estrofes que não têm rivais, por um dos maiores poetas italianos: José Gusi.

Ele, que foi o mais profun-

do crítico dos homens e dos tempos, no seu canto à mãe é insuperável. Imagina-o ajoelhado perto do berço do seu filhinho, como a defendê-lo já dos perigos terrenos; lembra ao pequeno duas cousas: o amor puro e imaculado da sua genitora, como refúgio e lembrança nas suas dores futuras, e depois os encontros de novos afetos humanos.

Na Grécia antiga, nas guerras, as mães marchavam na frente, para defender com o próprio corpo a vida dos filhos.

Não falemos de outros poetas, pintores, escultores e músicos, que põem acima da arte a figura materna. Porém, voltando ao lar, o maior templo humano, onde germina a virtude de cada geração, é principalmente na mãe que se concentra a moralidade, o heroísmo e o exemplo de toda a família. Portanto, nós espíritas, devemos depois de Deus, venerar com amor e com respeito, nas nossas mães, a escola divina, lembrando especialmente a mãe de Jesus.

Ave Maria, cheia de graça!..

Mariano Rango d'Aragona

A Túnica de Jesus

Palestra proferida pela senhora Tiana Amarante, na véspera de Natal na reunião da «União Espírita Feminina», anexa ao Centro Espírita «Allan Kardec» de Campinas.

Aparentemente, as sortes que os soldados lançaram sobre túnica de Jesus não têm sentido visível, parecendo mais um ato de selvageria dessa horda bárbara que escolheu o Nazareno até o cimo do Calvário, onde foi crucificado. Mas no drama do Gólgota nenhum ato foi supérfluo, daí a conclusão: intuitivamente espiritual de Jesus, que não representava os caminhos da terra, mas o reino de Deus. Tudo foi simbólico na vida do Mestre, enviado a cumprir a evidência das profecias.

Pôncio Pilatos, dentro de alta túnica de linho, ressendendo perfumes, calçando elegantes sandálias e abelos jovialmente cortados, que lhe emprastavam uns ares de adolescente sacerdotal, após dirigir-se ao povo dizendo: «Não vejo crime nenhum neste homem», lava diplomaticamente as mãos, como convinha à sua figura jurídica, romana, fechando com uma chave falsa as portas do seu tribunal retórico, da preciosa vida de Jesus: «Sou inocente do sangue desse justo».

Sua ação nesse doloroso drama, foi breve, contudo muito bem encenada no âmbito de um soberbo palácio cheio de colunas e de esculturas, uma rica bucia para o Lavábulo augustos, oferecida de joelhos por um fâmulos reverente, e ele, talhado emocional, imaginativo e fantasista, julgando balisar com essa água colhida de nascente pura em cântaros harmoniosos, uma frase política, por uma dessas tão arbitrárias transposições de valores, comunistas à sua classe profissional, reenvia Jesus aos grandes sacerdotes que o condenam à morte mais infamante daqueles tempos.

Certo da Verdade que o animava, Jesus carregou o madeiro vilante com a serenidade, exclusividade das grandes almas redentoras, que surgem em cada século de civilização, ajudando o homem a se libertar da ignorância e da vaidade, fútil da verdade e personalidade adquirida através do Bem, nosso destino e nosso caminho para Deus.

Cumpriram-se as Escrituras e Ele exclama: «Tudo está consumado».

Sacerdotes e soldados, o egoísmo riado do seu poder, e o porvilejo, a sede dos instintos subterfâneos, misterioso ensulo de forças que dominam o homem, enquanto

não aprende éle a dominá-las, transformando-as em sentimentos, dando assim uma forma mais fluida à sua alma.

Contudo, vingados e saciados, um silêncio sem dimensão abateu-se sobre as almas, um vácuo canção de fraqueza-lhes o coração e a vida, a vida penetrou como um aguilhão, enlucrava-se-lhes no espírito com a fatuidade do raio.

Que era Jerusalém, a metrópole augusta dos tempos, a Cidade de Deus, e em nome da qual crucificaram o Cristo, o Ungido, sendo uma aldeiazinha distante e quase perdida, vista do alto em que estavam? O orgulho humano não era circunscrito à trôica perspectiva do Calvário, monte obscuro e pequeno, não era agora maior que o templo? E toda a força do espírito não estava ali concentrada naquele Homem das Dores? Que era também a perversidade diante do sofrimento impotente, senão um verme que a si mesmo se devora? Tudo não parecia a Jesus naquele hora e não lhe pertencera sempre, pelos séculos, através da História que é a própria evolução da humanidade?

A morte não existe, desde que só por ela atingimos a imortalidade. Não é uma chapa negativa da alma humana, porém um sono restaurador das energias da matéria. E aqueles que os homens pensam matar, crucificando, martirizando, queimando, erizando, proscendendo, tornam-se os mais vivos dentre os vivos. Aprendemos-lhes os nomes, a vida, a ciência ou a doutrina como organismos propulsores da nossa emancipação moral ou intelectual. Onde prova mais convincente e racional da imperecibilidade do Espírito?

«Destroi esse templo, e eu o reedificarei em três dias.» Por tal blasfêmia os zeladores da lei que apenas liam palavras sem captar-lhes sentido, quando nenhuma delas detiza de possuí-lo, pois representam percepção, sensação, investigação, perquirição, emoção, forças psíquicas do nosso mundo visível, esses homens, a maioria dos ratos de bibliotecas que roem livros sem contudo tornarem-se mais sábios, pediram a morte de Jesus. E agora ali estavam os soldados, lançando as mais variadas sortes sobre a túnica do Mestre desnudo.

(Conclui no próximo número)

O GÊNIO

(Conclusão da 3.ª página)

então abaixam-se as pontes e os confins do concebível subitamente se dilatam. Sobre tudo, uma sensibilidade apurada protege estes fenômenos, de comunhão profunda, que se detem ante a violência do ignaro, a quem as forças protetoras do mistério não permitem a destruição, senão das coisas exteriores, que ele pode perceber e nada mais. Riqueza d'alma que não se rouba, o gênio é conquista individual fadigosa e merecida e só aquele que a alcançou pode dela gozar, porque é sua. Um feixe de sentidos novos, fundidos na síntese de uma percepção anímica, lhe permite o gozo de belezas delicadíssimas, hoje supersensórias. Uma estética profunda nasce, que não a da forma, seja esta criação do homem, seja da natureza: a arte divina do bem, que realiza uma íntima e mais alta beleza do espírito. Mais do que contemplação é atuação, em si, de uma perfeição superior e de uma harmonia universal, aquisição de valores imprecíveis, criação de um organismo espiritual de eterna formosura.

Nova capacidade de penetração psíquica revela sem sombras o mistério da alma. Desnudo, aparece o organismo espiritual de cada ser, tornando-se impossível a mentira. A par de uma concepção da vida, um novo estado de ensino para com as coisas, uma harmonização completa, uma união com Deus. O espírito repousa, numa grande calma interior, a paz de quem conhece a meta. O

superhomem é consciente de toda a sua personalidade, da gênese de todo o seu instinto, cujos traços permanecem no eterno passado; sabe a sua história, longa história tecida de férrea lógica, em que nada morre, nenhum valor se perde nunca e, sobre esta base, antecipa o seu futuro, o prepara e quer. Daí a padronização de todas as forças do próprio Eu, um saber adestrar-se como dominador entre as impulsões da vida. Ele há compreendido a dor, remontando às fontes do mal, e não mais se agita em tormento de rebelião, de ira, de inveja; só é capaz de uma reação: a da reconstrução silenciosa e consciente e, por si só, sem o passar a outrem, assume todo o trabalho do próprio dever. Sabe que a dor conquista e o seu esforço de vida é fecundo em conquistas espirituais.

Então, vivendo em relação com os mais longínquos momentos do grande esquema do próprio progresso, o espírito supera o tempo e a dor, e a vida se desata, como um cântico de reconhecimento, na mais profunda música da alma. Harmonia interior é a grande festa: a alegria de sentir-se sempre em relação e de acordar com o funcionamento orgânico do universo, de ser nele eterno e, embora pequenino, parte sua integrante, em ação. A consciência de achar-se na posição que a lei quer para seu próprio bem, de mover-se sempre no seio da justiça divina; o cantar-lhe no coração a grata voz da consciência, voz